

economia

Ibovespa alcança maior valor em um mês

Índice fechou aos 174.070,27 pontos, com avanço de 0,74%; dólar à vista encerrou em queda de 0,76%, a R\$ 5,16

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa conquistou a segunda alta semanal seguida e fechou no maior nível desde 2 de junho na sexta-feira retomando os 174 mil pontos. Embora a liquidez tenha sido reduzida por conta do feriado em Wall Street, a produção industrial menor do que a esperada em maio fortaleceu a tese de que há espaço para ao menos um corte de 0,25 ponto percentual da taxa Selic em agosto e reanimou o apetite por risco. Operadores de renda variável destacam que juros menores tendem a impulsionar os lucros das empresas, enquanto o valuation das ações segue atrativo.

Após mínima aos 172.790,39 pontos na abertura, com variação zero, o Ibovespa chegou a tocar os 174.664,35 pontos (+1,09%) na máxima durante à tarde. Sob giro financeiro de R\$ 12,74 bilhões, aquém da média diária, o índice fechou aos 174.070,27 pontos, com avanço de 0,74%. No acumulado da semana, subiu 0,45% e do ano, 8,03%.

Ao término da sessão, quase todas as blue chips subiram - exceção de Banco do Brasil ON, que caiu 0,10% e fechou na mínima do dia, a R\$ 19,98. O restante dos bancos tiveram altas de Bradesco ON (+0,19%) a Unit do BTG Pactual (+2,38%), Petrobras avançou 0,69% (ON) e 0,76% (PN) e Vale ON, 0,77%. Destaque ainda para Ultrapar, que subiu 3,50% e figu-

rou entre as lideranças do índice.

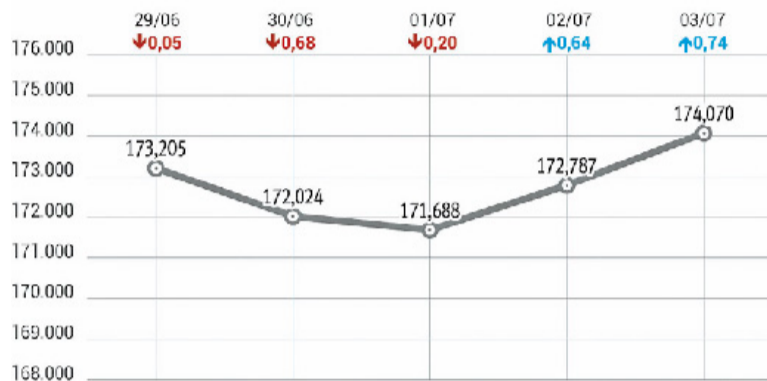
Para a sócia advisor da Blue3 Investimentos, Bruna Centeno, considerando que os mercados em Nova York estão fechados com o feriado da Independência dos EUA, os investidores acabaram olhando para a Bolsa brasileira e focaram na perspectiva de juros.

“Toda vez que um dado de crescimento econômico ou de inflação vem abaixo do esperado, o mercado joga na aposta de pressão menor em cima dos juros. Não que vá haver algum corte na Selic ou que o BC vá abrir mão de uma postura mais contracionista, mas passa a negociar os juros futuros com um otimismo maior”, avalia Centeno.

Na sexta, a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) mostrou que a produção industrial recuou 0,2% em maio, na margem. Foi a primeira queda de 2026 e tanto a indústria extrativa quanto a indústria de transformação tiveram resultados aquém do esperado, segundo o economista Heliezer Jacob, do C6 Bank.

Para o head de macroeconomia da Kínitro, João Savignon, a fraqueza demonstrada pela produção industrial em maio pode reforçar o cenário de desaceleração célere da economia doméstica e, consequentemente, levar a mais um corte da Selic em agosto. Nesta sexta, a curva a termo cedeu, tendo também influência de falas do secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Rogério Ceron, abrin-

Fechamento



Volume R\$ 12,746 bilhões

do a possibilidade de nova intervenção do Tesouro Nacional.

Neste sentido, pensando que “os juros são deflatores do orçamento das empresas”, via fluxo de caixa, a queda dos juros futuros tende a impulsionar o lucro das empresas e impulsionar o preço das ações, segundo Centeno, da Blue3.

Em termos setoriais, “houve uma recuperação gradual, principalmente do setor financeiro, que performou melhor e puxou mais a Bolsa hoje (sexta-feira)”, avalia o head de renda variável da Veedha Investimentos, Rodrigo Moliterno. Ele também comenta a leve recuperação no preço do petróleo - Brent para setembro subiu 0,45%, a US\$ 72,12 por barril -, o que contribuiu para uma performance melhor da Petrobras.

Ainda assim, o mercado ampliou o pessimismo em relação

ao desempenho do Ibovespa na próxima semana. Segundo o Termômetro Broadcast Bolsa, 57,14% dos participantes projetam queda do principal índice da B3, ante 50% no levantamento anterior. As apostas em estabilidade recuaram de 33,33% para 28,57%, enquanto as projeções de alta diminuíram de 16,67% para 14,29%.

O analista Lucas Piza, do time de análise técnica do Itaú BBA, nota que o Ibovespa ainda precisa superar a região dos 174.900 pontos para entrar em tendência de alta no curto prazo.

Já “as bolsas americanas seguem perto das máximas históricas, puxadas principalmente pelo setor de tecnologia, e seria interessante para a bolsa brasileira que parte dessa animação respingasse por aqui, afastando ainda mais o risco de um cenário baixista”, pondera.

Na semana, destaque ainda para o payroll com criação de vagas aquém da expectativa, com chance de que o Federal Reserve (Fed) não deixe a política monetária tão restritiva. Como fatores limitantes para uma alta mais acentuada da Bolsa brasileira, houve ruídos envolvendo a relação entre Brasil e os Estados Unidos e o desconforto fiscal.

Após dois pregões rodando acima de R\$ 5,20, nos maiores níveis desde fins de março, o dólar à vista fechou a sexta-feira, em queda de 0,76%, a R\$ 5,1689, com mínima de R\$ 5,1658.

Operadores afirmam que o ambiente favorável a divisas emergentes no exterior e a recuperação do apetite pela bolsa doméstica, após dados fracos da produção industrial no Brasil aumentarem as apostas em corte adicional da taxa Selic, abriram espaço para que o real se recuperasse das perdas recentes.

Com a ausência de negócios nas bolsas em Nova York e no mercado de Treasuries - fechados em razão da antecipação do feriado de 4 de julho nos EUA -, a liquidez nesta sexta-feira foi reduzida, o que pode ter exacerbado os movimentos da taxa de câmbio. Em todo caso, com o tombo, o dólar praticamente zerou a alta na semana (0,03%). A moeda americana avança 0,11% frente ao real nos três primeiros pregões de julho, depois de valorização de 2,38% em junho.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fiset Pesca Fiset FSPE Pfd	0,30	+76,47%
Grupo Toky SA	0,370	+23,33%
Fiset FI Ref Pfd	0,08	+14,29%
Companhia Brasileira de Distribuicao	2,60	+12,07%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	1,210	+12,04%

(*) cotações p/ lote mil
 (\$) ref. em dólar
 (NM) Cias Novo Mercado
 (N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa
 (&) ref. em IGP-M
 (N2) Cias Nível 2
 (MB) Cias Soma

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres		Frankfurt		Milão		Sidney		Coreia do Sul	
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi					
	+1,14	-0,8	+0,25	+0,78	+0,75	+1,37	+5,76					
	Paris		Tóquio		Hong Kong		Argentina		China			
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen					
	+0,39	+0,92	+1,47	+1,28	+1,26	+0,37	+0,64					

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,060	-14,29%
Bardella SA Industrias Mecanicas	6,69	-10,68%
Haga SA Industria e Comercio	2,48	-10,14%
Atom Educacao e Editora S.A.	1,740	-9,37%
Lupatech S.A.	0,66	-8,33%

(*) cotações por lote de mil
 (\$) ref. em dólar
 (NM) Cias Novo Mercado
 (N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa
 (&) ref. em IGP-M
 (N2) Cias Nível 2
 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	1,220	+11,93%
Raizen SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	0,390	+2,63%
Magazine Luiza S.A.	4,45	+4,22%
Itausa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	13,60	+0,74%
Companhia Energetica de Minas Gerais SA Pfd	11,03	+0,55%

(N1) Nível 1
 (N2) Nível 2
 (NM) Novo Mercado
 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,64%
Petrobras PN	+0,76%
Bradesco PN	+0,55%
Ambev ON	-0,06%
Petrobras ON	+0,69%
MBRF SA ON	+0,77%
Vale ON	+0,77%
Itausa PN	+0,74%